

Doença de Huntington - Abordagem Farmacológica

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Camila Oliveira Da Costa
Francisco Airto Costa
Iasmin Ribeiro Duarte
Luciene Alves Dos Santos Silva
Heron Flores Nogueira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A doença de Huntington é um desalinho neurodegenerativo crescente, caracterizada por sintomas motores, psiquiátricos e cognitivos. Apesar de não haver cura até o momento, cuidados farmacológicos podem amenizar os sintomas e ajudar na qualidade de vida. Os medicamentos comuns podem ser antidepressivos, antipsicóticos e tetrabenazina para o controle dos movimentos. Pesquisas em andamento procuram desenvolver terapias modernas para desacelerar o avanço da doença, nesta situação é importante conhecer as alternativas de tratamento disponíveis e suas inferências para os pacientes com a doença de Huntington.

Objetivo

Analisar pesquisas atuais sobre tratamentos medicamentosos da Doença de Huntington, observando a eficácia, segurança e aceitabilidade dos fármacos.

Material e Métodos

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica na base de dados PubMed/MEDLINE. A busca concentrou-se em publicações dos últimos cinco anos, garantindo que as informações analisadas refletissem os avanços mais recentes no tratamento da Doença de Huntington. Foram selecionados apenas artigos com acesso ao texto completo, permitindo uma compreensão mais detalhada das evidências disponíveis. O foco principal da revisão foi identificar e discutir as terapias medicamentosas utilizadas atualmente, explorando os principais fármacos em uso, seus mecanismos de ação, benefícios clínicos e possíveis efeitos adversos, além de considerar perspectivas promissoras para o futuro manejo da doença.

Resultados e Discussão

A Doença de Huntington (HD) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta funções neurofuncionais, sendo a coreia seu sintoma mais marcante. É observado que

medicamentos como deutetrabenazina e valbenazina mostraram bons resultados no controle da coreia, apresentando boa tolerância com o passar do tempo. A pridopidina destacou-se com potencial não só para aliviar sintomas motores, mas para retardar a progressão da doença nos estágios iniciais. Já os canabinóides e o etil-EPA apresentaram resultados variados, com benefícios inconsistentes ou limitados, o que reforça a necessidade de mais estudos sobre.

Fármacos como pepinemab e laquinimod, apesar de não apresentarem melhorias clínicas significativas, demonstraram impacto positivo em exames de imagem, sugerindo efeitos na estrutura cerebral. As terapias genéticas, embora ainda em fases iniciais, são uma proposta promissora, com foco na alteração da progressão da doença, indo além de somente tratamentos sintomáticos.

Conclusão

Embora ainda não exista uma cura definitiva para a Doença de Huntington, os avanços no campo terapêutico têm trazido uma nova luz para pacientes e familiares. Atualmente, os tratamentos disponíveis vão além do simples alívio dos sintomas, buscando também estratégias que possam desacelerar a progressão da doença. O desenvolvimento de novas abordagens farmacológicas e o aprofundamento no conhecimento sobre os mecanismos envolvidos têm possibilitado intervenções mais eficazes, oferecendo mais qualidade de vida e esperança às pessoas que convivem com essa condição.

Referências

Borges, T. de A. J., Oliveira, P. H. L. de, Pereira, T. S., Borges, R. J. de A. J., Oliveira, M. B. G. de, & Silva Filho, H. F. da. (2024). O tratamento medicamentoso na doença de Huntington: uma revisão integrativa. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, 17(11), e11472. https://doi.org/10.55905/revconv.17n.11-029

Pereira , G. P., Mendes , F. S., Manzano , A. B., Raimundo , M. de A., & Oliveira , L. de A. (2024). Estratégias terapêuticas na abordagem da Doença de Huntington. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(6), 1040–1051. https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1040-1051